

OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES ENFERMEIROS

Ana Virgínia de Almeida Carrasco

Resumo

O trabalho traz reflexões sobre a oficina de capacitação realizada com docentes enfermeiros, nos níveis técnico e universitário. Tem como objetivo apresentar os resultados da capacitação pelos docentes enfermeiros no processo de cuidar, ensinar e aprender, interagindo a teoria com a prática na saúde e na enfermagem, no cenário hospitalar. O estudo foi realizado em um hospital filantrópico e de ensino com sete sujeitos e utilizou como fundamentação, a teoria da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1983). Os resultados mostraram que a formação inicial e a formação permanente, que inclui a avaliação do processo ensino aprendizagem e a pesquisa, fortalecem experiências e vivências dos docentes enfermeiros. O trabalho evidenciou as reflexões dos sujeitos sobre competência e autonomia e propiciou discussões sobre a criação e o desenvolvimento de grupos de estudos e qualidade da assistência, gestão, ensino e pesquisa em saúde e em enfermagem.

Palavras-Chave: capacitação docente; enfermagem. aprendizagem significativa.

Teacher-nurse training workshop

Abstract

The object of study is the training workshop for teacher-nurses (technical and college levels). Objective: Present the teacher-nurse training results in the process of providing care, teaching and learning, with theory interacting with practice in health care and nursing in a hospital setting. Methodology: Experience report in a philanthropic and teaching hospital with 07 subjects. Procedure: Significant Learning Theory. Results: The initial and ongoing training, teaching practice, the evaluation of the teaching-learning process and research, strengthen the teacher-nurses' experiences. Considerations: Reflections, competence and autonomy are demonstrated; the creation and development of study groups and the quality of the assistance, management, teaching and health and nursing research.

Keywords: Training, Teacher, Nursing.

¹ Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Católica de Santos (1988). Especialista em Educação pela UNILUS (2002). Mestre em Educação – Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos (2009). Docente e tutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Metropolitana de Santos.

Introdução

A profissão de enfermagem possui uma essência muito peculiar, comparada às outras profissões da área da saúde, que é o processo de cuidar. As experiências e as vivências fazem parte da prática cotidiana do enfermeiro, porque tem a função de cuidar da sociedade, de pacientes, familiares e outros, que estão sob a sua responsabilidade. Ele desenvolve a promoção, a prevenção, a manutenção e a reabilitação da saúde para a comunidade.

Considerado que um enfermeiro-educador, cuidador responsável, íntegro, solidário, humano e competente, sente a necessidade de aperfeiçoar-se continuamente, sendo que sempre surgem novas oportunidades profissionais para engajar-se no ensino de enfermagem.

Ao identificar-se com a área do ensino de enfermagem, o docente enfermeiro almeja por novos saberes para a sua formação permanente. A partir disso, a sua história de vida pessoal e profissional passa a fazer parte dos saberes adquiridos na sua prática cotidiana, caracterizada pelo processo histórico-social e cultural desse docente. Ele incentivar e proporcionará condições para que as informações, os conhecimentos e as oportunidades possam ser aproveitados entre os participantes desse contexto, incluindo discentes demais docentes, além da equipe multiprofissional em saúde.

A pergunta que surge é como o docente enfermeiro articula o processo de cuidar, ensinar e aprender entre a teoria e a prática na saúde e na enfermagem? Sob esse aspecto, justifica-se a oficina de capacitação para os docentes enfermeiros (ensino técnico e universitário), como uma oportunidade para o desenvolvimento dos “saberes” e “fazer”, articulado ao processo de ensino-aprendizagem e à prática da pesquisa, na saúde e na enfermagem.

Pressupõe-se que a enfermagem, desde os seus primórdios, vem acumulando um conjunto de conhecimentos e de técnicas empíricas, como ciência que trata do ser humano a partir de um cuidar científico, planejado e sistematizado. O avanço desse conhecimento dá-se em função de um ensino dinâmico e formador de opinião, com ênfase na aprendizagem, interpretação, análise e julgamento, como preconizado na Lei de Diretrizes e Bases e Nacional, LDB Nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem para a formação de um profissional generalista, humanista e crítico-reflexivo. (BRASIL, 2001).

A docência em enfermagem é consequência de um trabalho exercido com competência, responsabilidade e ética, embasado no processo de cuidar, ensinar e aprender, interagindo a teoria com a prática na saúde e na enfermagem.

A profissão de professor e o processo de ensino aprendizagem exigem do docente enfermeiro coragem, reflexão, flexibilidade e mudança para desenvolver a pesquisa e investir na sua carreira profissional, de modo a propiciar cultura, cidadania, melhores condições de saúde à si próprio e à sociedade.

Pensando na prática docente, enquanto docente enfermeiro, Cassi (2004, p.79) define-a como “[...] toda e qualquer atividade que tende a servir de norte para o processo de ensinar e aprender. É uma prática social, portanto, carregada de referenciais empíricos, científicos, ideológicos e políticos”.

Ao refletir sobre as experiências e as vivências profissionais do docente enfermeiro, percebe-se que a prática da enfermagem tem sido não só origem de inquietações e incertezas como, de certa forma, tem condicionado toda a atividade de ensinar, aprender e cuidar das pessoas em geral. O docente enfermeiro, mediador do processo de cuidar, ensinar e aprender, por sua vez, pode articular e mobilizar os

seus saberes entre (com) os demais colegas docentes, discentes e gestores, pelo trabalho em equipe e pela competência.

Com base no exposto acima, este trabalho apresenta os resultados da capacitação realizada com os docentes enfermeiros no processo de cuidar, ensinar e aprender, interagindo a teoria com a prática na saúde e na enfermagem, no cenário hospitalar, que teve por objetivo proporcionar um espaço mútuo de conhecimentos, experiências, vivências e práticas entre os docentes enfermeiros para o ensino e a pesquisa na saúde e na enfermagem.

O presente trabalho traz os relatos de experiências dos docentes enfermeiros participantes, buscando otimizar propostas para facilitar o processo de ensino aprendizagem no ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência, de caráter retrospectivo, exploratório e descritivo, realizado em um hospital filantrópico extraporte e de ensino, localizado em Santos.

1. Metodologia da pesquisa

Este estudo ocorreu no mês de setembro de 2011, tendo sido realizados quatro encontros com (07) sete sujeitos de pesquisa, considerados docentes enfermeiros (níveis técnico e universitário), identificados neste trabalho nomes de pedras preciosas, com finalidade de manter a segurança do anonimato dos sujeitos, que receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente, foram discutidos assuntos relacionados aos níveis de ensino, à formação e à práxis do docente enfermeiro. A seguir, foram aplicados os instrumentos de pesquisa para a coleta de dados, caracterizados pelos eixos temáticos: a) formação docente em Enfermagem; b) prática docente em Saúde e Enfermagem; c) processo de avaliação de ensino-aprendizagem; d) pesquisa em Saúde e em Enfermagem, representados por desenhos, interpretações, relatos de experiências/vivências e sugestões.

Após a coleta de dados, para análise, interpretação e discussão dos resultados, visando atender a inquietação e os objetivos da pesquisa, foi utilizada a técnica da Teoria da Aprendizagem Significativa (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1983), ou seja, a assimilação de conteúdos prévios e progressivos, adquiridos pelos indivíduos, resultando em aprendizagem.

2. Resultados

A partir dos dados obtidos, foi feita a análise das categorias indicadas para a interpretação das informações dos sujeitos, a saber: a) formação docente em Enfermagem; b) prática docente em Saúde e Enfermagem; c) processo de avaliação de ensino-aprendizagem; d) pesquisa em Saúde e em Enfermagem. Nos relatos, os sujeitos de pesquisa puderam expressar suas experiências e vivências profissionais na saúde e na enfermagem. A seguir, o quadro abaixo traz a caracterização dos sujeitos da pesquisa.

QUADRO 1 – PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Sujeitos	Sexo	Idade	Tempo de Formação - enfermeiro	Titulação Acadêmica (Pós-Graduação) e Linha de Pesquisa	Tempo de Docência	Tempo de Experiência em Serviços de Saúde	Vínculo Empregatício Atual
Rubi	F	Acima de 43	14-19	Especialista Docência em Saúde	Acima de 17	Acima de 17	Escola Técnica
Ametista	F	31 - 36	02 - 07	Especialista Auditoria/ Docência	01 - 05	12 - 16	Escola Técnica e Serviços de Saúde
Água Marinha	F	31 - 36	02 - 07	Especialista Custos e Qualidade/ Enfermagem do Trabalho/ UTI/ Docência	01 - 05	12 - 16	Escola Técnica e Serviços de Saúde
Ágata	F	31 - 36	08 - 13	Especialista Neonatologia /Pediatría	01 - 05	06 - 11	Universidade
Diamante	F	Acima de 43	Acima de 20	Mestre Formação do Educador	12 - 16 (Superior) 01 - 05 (Técnico)	06 - 11	Universidade
Jade	F	Acima de 43	Acima de 20	Especialista Saúde do Adulto/ Gestão	06 -11	Acima de 17	Universidade
Quartzo Rosa	F	Acima de 43	Acima de 20	Mestre Formação do Educador	12 - 16	12 - 16	Universidade

Fonte: Dados da pesquisa

a) Formação Docente em Enfermagem

Segundo Pimenta; Anastasiou (2005), a Formação Docente é representada pela formação inicial, através da história de vida, identidade e representatividade na sociedade em busca de uma profissionalização continuada em saberes e práticas.

Os dados da pesquisa mostraram, em relação à formação docente em Enfermagem, os seguintes resultados:

[...] ser professora e enfermeira é transformar o aluno no profissional competente com compromisso com o paciente. (Rubi).

[...] para mim, o ser enfermeiro é um educador potencial, saiu da assistência para docência, visando a melhoria dos profissionais que estão entrando no mercado de trabalho, levando não só a minha experiência como também a minha identidade de ser enfermeiro. (Ágata).

[...] a escolha da profissão se deu por visualizar exemplo na infância. Admirava a postura e a competência da enfermeira que cuidava da pediatria. Queria ser igual! Ao me formar, me deparei com inúmeras dificuldades, principalmente com a postura e o comportamento de colegas. Decidi então fazer o meu melhor!

Após algum tempo repensei e percebi que melhor do que fazer o meu melhor seria ensinar aos outros! (Diamante).

Ito, Peres, Takahashie Leite (2006), em seu estudo, demonstram preocupação com o ensino de enfermagem, almejando uma formação mais qualificada para o exercício profissional e atuação no mercado de trabalho, como profissionais de saúde, principalmente aos graduandos de enfermagem, enquanto futuros enfermeiros, considerados autônomos e agentes de uma transformação social.

Nos relatos de Rubi e Ágata, essa preocupação está externada, tendo em vista que consideram a importância de formar um profissional qualificado, mas também lembrando que o “enfermeiro é um educador potencial, [que] saiu da assistência para docência, visando a melhoria dos profissionais que estão entrando no mercado de trabalho “ (Ágata).

Outros relatos também evidenciam que os sujeitos estão voltados para um aprendizado constante, conforme cita água Marinha: “ eu ensino e aprendo com o ser humano”.

Também a questão de como o profissional se insere no mercado de trabalho foi mencionada por outro sujeito da pesquisa que assim se expressou:

[...] muita incerteza, dúvidas do que se espera nesse profissional, no mercado hoje. Como podemos inserir esse profissional diante das situações políticas das instituições? Buscar as meta-competências? (Jade).

Em seus relatos, os sujeitos fizeram referências aos desafios impostos pelas oportunidades da dupla profissão, Enfermagem e Docência, porque são profissões que exigem dedicação, disponibilidade de tempo e autonomia para cuidar, ensinar e aprender com o outro.

[...] o importante é ter esperança e perseverança, o conhecimento não ocupa espaço; é necessário ser dividido para depois ser multiplicado. (Ametista).

[...] amadurecimento, enquanto, enfermeiro, das suas competências, saberes, e a necessidade de transmiti-los aos futuros profissionais. Ensinar – Aprender – Comunicação. Resgate do que é ser verdadeiramente ser enfermeiro. (Quartzo Rosa).

O docente enfermeiro é considerado, um mediador, pois forma o aluno e também é responsável pelo desenvolvimento da saúde e da educação da sociedade, evidenciado por valores humanos e competência profissional.

b) Prática Docente em Saúde e Enfermagem

Sacristán (1999, p. 33) esclarece o sentido da ação humana e educativa, ao afirmar:

Ao tentar elucidar o que nos move, aparecem conectados conceitos de difícil delimitação que penetram em um mundo pouco sistematizado e que são utilizados, de maneiras distintas, em diferentes disciplinas: propósitos, intenções, interesses, motivos, fins, necessidades, paixões que gravitam sobre o agente ou sujeito que desenvolve ações.

Na prática docente em saúde e enfermagem, é necessário buscar concepções educativas que possam orientar o fazer docente. As atividades de ensino e aprendizagem devem ser planejadas e acompanhadas de forma rigorosa sob um referencial teórico. As estratégias de ensino serão escolhidas mediante os objetivos e as necessidades dos discentes, do curso e da região em que a instituição de ensino está localizada, para uma formação profissional significativa e diferenciada, com ênfase no trabalho individual e coletivo.

Sob esse aspecto, a pesquisa buscou saber como os sujeitos compreendiam as ações de *cuidar*, *ensinar* e *aprender*. Os dados obtidos com as respostas de dois sujeitos dão uma visão de como eles compreendem essas ações.

Em relação aos significados atribuídos a *cuidar*, os sujeitos assim se expressaram:

[...] observo as necessidades dos pacientes frente às necessidades da unidade e distribuo as tarefas uniformemente para que todos trabalhem. Pegar sempre a papeleta antes dos cuidados. (Ametista).

[...] desenvolvo no processo de cuidar; procuro cuidar; cuido em aprender o que melhor desenvolvo para o aluno no campo de estágio, mostrando ao aluno, tudo, desde o saber da sua patologia até a técnica de um banho. (Ágata).

[...] o cuidado com o enfermo deve ser experienciado pelo aluno nas diversas situações, sempre com o apoio e orientação e supervisão direta do preceptor. (Diamante).

[...] estudos de casos para avaliar o saber e o fazer; aulas práticas em laboratório; execução de técnicas com os alunos; reflexões sobre a sua prática no cuidar; discurso sobre as minhas experiências e de outros; planejamento e estratégias. (Jade).

[...] com domínio dos conhecimentos teóricos e práticos; com interrelacionamento do enfermeiro-paciente; humanização; mantendo-se atualizado; solicitar ao paciente parceria no tratamento; diálogo saber escutar, compreender; ensino do auto cuidado. (Quartzo Rosa).

Em relação a *ensinar*, os participantes da pesquisa afirmaram:

[...] faço primeiro o procedimento. Deixo o aluno observando. Na segunda vez deixo o aluno realizar e pego em sua mão, quando encontro dificuldade de realizar o procedimento. Observo atentamente para ver se o aluno desenvolveu habilidade. (Ametista).

[...] o aluno precisa saber sobre as novas experiências, tanto profissionais como intelectuais; ensino a eles a pensar, ser críticos e saber tomar decisões frente aos problemas que poderão enfrentar no seu dia a dia quanto aos enfermeiros. (Ágata).

[...] o ensino deve estar embasado em experiências práticas e em um sólido conhecimento científico que o professor só conseguirá ensinar, quando o aluno estiver motivado. (Diamante).

[...] muitos estudos bibliográficos; leituras de pesquisas; atividades para desenvolver as habilidades técnicas e destreza; o mostrar, o fazer e o avaliar; ensino o aluno a se preparar para ser um educador. Exemplo: Ele programa aulas para ministrar aos grupos de trabalho na instituição. (Jade).

[...] significa instruir, fazer saber, comunicar conhecimentos ou habilidades; mostrar, orientar, sendo o professor como agente principal e responsável pelo ensino. Ele é o facilitador da aprendizagem; seu papel não é só de ensinar, não só ajudar o aluno adquirir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; organizar estratégias; renovar técnicas; incluir áudio visuais, dinâmicas de grupos, estudos de casos, uso de diálogo e clima de descontração; são fatores para aprendizagem e principalmente, domínio do conteúdo. (Quartzo Rosa).

No que se refere à concepção de *aprender*, afirmaram:

[...] observo a técnica do aluno do aluno, se ele diferencia do que foi ensinado, arrumando-se da melhor maneira. Sempre estou disposta a procurar e a aprender com os questionamentos dos alunos. (Ametista).

[...] aprendo muito com os alunos à cada dúvida dele; cada tomada de decisão, através de reuniões, cursos, palestras e outros. (Ágata).

[...] o docente é um eterno aprendiz. Está sempre procurando ampliar seus conhecimentos. Deve ser um compromisso deste profissional. O docente deve ensinar o aluno a aprender. (Diamante).

[...] cursos, seminários e estudos de casos clínicos. Refletir e fazer análise do seu aprendizado, o que precisa ser melhorado; o que eu posso fazer para mudar o aprender; que experiências ele quer viver e copiar. (Jade).

[...] entendo como ação de buscar informações; rever a própria experiência; adquirir habilidades, adaptar às mudanças, sendo o aprendiz, o agente principal e responsável pela sua aprendizagem. Para que a aprendizagem aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz; tem que se envolver, portanto exige-se um relacionamento, experiência. Devemos então trabalhar, formulando problemas e questões de modo a intervir e envolver o aprendiz que permita participar com responsabilidade; que permita transferir o que aprendeu na teoria para situações na prática. (Quartzo Rosa).

Segundo Freire (1996), a participação do aluno no processo educativo é essencial, pois o professor tem condições de compartilhar a sua formação, os seus conhecimentos e as suas práticas. É uma interação gratificante e recompensadora para ambos. No caso do docente enfermeiro, os participantes da pesquisa mostraram seu interesse no desempenho dos alunos, e revelaram também estar atentos às potencialidades, limitações, expectativas e perspectivas em relação ao desenvolvimento profissional, especificando a função e o trabalho do docente, que inclui orientação e incentivo ao conhecimentos dos alunos e desenvolvimento de habilidades e de atitudes.

c) Processo de Avaliação de Ensino Aprendizagem

A avaliação do processo ensino aprendizagem torna-se significativa, quando o cotidiano mostra facilidades e/ou dificuldades, sendo aproveitadas pelos docentes e pelos discentes. Com isto, o ensino é contextualizado, pensando-se na relação classe e poder, no desenvolvimento administrativo-organizacional do sistema educacional e no processo histórico pedagógico. As tendências pedagógicas e as estratégias de ensino aprendizagem comparadas à ação docente evidenciam a prática avaliativa. (KURCGANT; CIAMPONE; FELLI, 2001).

Embasado nisto, os sujeitos refletiram sobre este processo, nas seguintes dimensões: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver; aprender a ser. Em relação à dimensão *aprender a conhecer*, assim se expressaram:

[...] como avaliar o aluno; observá-lo como um todo. (Rubi).

[...] o método do ensino; novas formas de enxergar o aluno. (Ametista).

[...] que para avaliar o aluno é necessário um trabalho em conjunto e construção. (Água Marinha).

[...] a visão dos novos alunos (enfermagem); a visão dos colegas das unidades e a dificuldade que os alunos têm com a profissão. (Ágata).

[...] a diversidade, as diferentes atitudes, as opiniões e a visão do mundo. (Diamante).

[...] as necessidades individuais de cada um no saber e no fazer; as limitações e os pontos fortes dos sujeitos e os meus. (Jade).

[...] aprender a conhecer o ser humano. (Quartzo Rosa).

A dimensão *aprender a fazer* foi assim compreendida pelos sujeitos:

[...] como observar suas habilidades no decorrer dos dias do seu estágio. (Rubi).

[...] avaliação do aluno, através de um instrumento mais complexo. (Ametista).

[...] com que o aprendizado dado transforme-se em habilidade efetiva. (Água Marinha).

[...] planejamento das aulas. (Ágata).

[...] críticas construtivas; tentar ajustar a visão do acadêmico para o processo de aprendizagem efetivo. (Diamante).

[...] uma sistematização para direcionar melhor o meu fazer no educar e o fazer do meu educando. (Jade).

[...] aprendi a fazer uma melhor análise do potencial de cada um. (Quartzo Rosa).

Em relação à dimensão *aprender a viver*, assim se expressaram:

[...] viver em conjunto com os colegas docentes e com os seus objetivos. (Rubi).

[...] passar informações mais claras para auxiliar o outro. (Ametista).

[...] sem o conjunto de todos na etapa de construção, não há um resultado efetivo. (Água Marinha).

[...] com vários grupos diferentes. (Ágata).

[...] com minhas limitações, respeitando também as limitações dos outros. (Diamante).

[...] ou, melhor, aceitar as dificuldades, no aprendizado do educando com o entusiasmo e a motivação de passar o saber. (Jade).

[...] uma melhor avaliação do tempo e das necessidades; a participar do coletivo, a valorizar a opinião alheia; saber errar e aceitar. (Quartzo Rosa).

Em relação a *aprender a ser*

[...] aprendi a ser humanista, colaborando com o desenvolvimento da equipe de enfermagem e estagiários. (Rubi).

[...] ser mais reflexivo na hora de analisar determinadas situações. (Ametista).

[...] aprendi a ser e continuar aprendendo diariamente, buscando aperfeiçoamento sempre. (Água Marinha).

[...] perceptiva e observadora. (Ágata).

[...] observadora e fiel aos meus ideais de vida; paciente com a imaturidade do acadêmico. (Diamante).

[...] mais flexível nas minhas atitudes; ser mais simples nas observações, principalmente, nas negativas; mais tolerante comigo mesmo, quando não consigo fazer o aluno alcançar o proposto no saber e no fazer. (Jade).

[...] reflexivo; ter visão global; a transformar o difícil em simples e ser otimista. (Quartzo Rosa).

Os dados da pesquisa mostraram que o docente enfermeiro vivencia os resultados das experiências, sejam benéficas ou desafios inusitados, e avalia o processo com enfoque no ensino e na aprendizagem. Na medida do possível, pesquisa e dialoga com os alunos, buscando estratégias pedagógicas, assistenciais, gerenciais e comportamentais, para melhor desenvolvimento da aprendizagem, caracterizadas em reflexões críticas e construtivas para ambos. Os participantes da pesquisa demonstraram responsabilidade social e compromisso com a educação e a enfermagem.

d) Pesquisa em Saúde e em Enfermagem

No último encontro, todos os sujeitos de pesquisa concordaram que os assuntos desenvolvidos na oficina contribuíram para o seu aperfeiçoamento contínuo. Ao final, ao serem solicitados a opinar sobre os temas que eles consideraram relevantes, durante a realização da oficina, elencaram:

1. interação do docente com o aluno;
2. troca de experiência na docência, o comportamento dos alunos e avaliação do aluno;
3. preocupação da instituição com o ensino/aprendizado;
4. formação docente em Enfermagem;
5. o papel do docente no campo de ensino clínico e a relação docente assistencial;
6. discussões, quanto às dificuldades nos dias de hoje, de se transmitir o saber; as estratégias vivenciadas pelos colegas e pelos outros para melhorar o processo de ensinar;
7. competências e práticas docentes

As justificativas dos participantes apontaram aspectos positivos em relação à oficina. Afirmaram:

[...] Você aprende com o aluno que a técnica pode ser mudada sem que traga contaminação. (Rubi).

[...] Porque vem muito de encontro com as áreas estudadas e vivenciadas por mim. (Ametista).

[...] Porque só a partir deste entendimento, nós vamos conseguir sanar as dificuldades listadas. (Água Marinha).

[...] No meu caso como estou no início de uma nova jornada na minha profissão, gostei muito deste tema. (Ágata).

[...] Porque pensando, o aprendizado só se constrói na associação adequada da teoria com a prática. (Diamante).

[...] Permitir troca de experiências. Entender que os problemas são comuns, pois os déficits se repetem. Melhor compreensão dos limites nossos (professores) e dos alunos. (Jade).

[...] Para que possamos rever a Formação Docente em Enfermagem, novos conhecimentos, novas práticas e principalmente, novas competências para que possamos formar profissionais competentes e com qualidade. (Quartzo Rosa).

Nessa dimensão em que o enfermeiro é considerado um educador e a essência da enfermagem é o processo de cuidar, a educação pode colaborar com o desenvolvimento do docente e do discente, devido ser concebida como um fenômeno social e universal, capaz de propiciar uma formação humana, ética, solidária e dinâmica. O ser humano possui potencialidades, experiências, necessidades, perspectivas e expectativas, ligadas a fatores culturais, sociais, políticos, econômicos e profissionais. Logo, o docente enfermeiro interage com a equipe de saúde e com a sociedade, cuidando, educando e aprendendo com os desafios da vida pessoal e da profissão almejada.

Considerações

Consideramos que foram positivos os resultados obtidos na Oficina de Capacitação, destinada aos docentes enfermeiros para reflexões contínuas sobre o “saber” e o “agir” com competência e autonomia, na relação da teoria com a prática cotidiana. Da mesma forma, a otimização da criação e do desenvolvimento de grupos de estudos como estratégia para o processo de ensino aprendizagem e da qualidade na assistência, gestão, ensino e pesquisa em saúde e em enfermagem, no cenário hospitalar.

Ao sugerir novas temáticas para os cursos, os participantes demonstraram o interesse em debates sobre questões voltadas para os métodos e estratégias para melhorar o ensino-aprendizagem, entre eles, como lidar com os alunos da graduação, como incentivar o aluno aos conhecimentos científicos, além do debate sobre metodologias aplicadas às práticas de ensino clínico (troca de experiência). Também mencionaram a importância de se refletir sobre as inovações no processo de ensinar assim como sobre a Lei das Diretrizes e Bases e a didática do ensino superior.

As reflexões dos participantes sobre a possibilidade de trocas durante a Oficina e a compreensão dos problemas vivenciados na prática docente podem ser significativas para se conseguir uma formação de qualidade no ensino da Enfermagem.

Referências

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D., HANESIAN, H. *Psicologia Educativa*: um ponto de vista cognoscitivo. México: Trillas, 1983.

BRASIL. *LEI 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior nº 3 de 07 de novembro de 2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*. Brasília: Ministério da Educação, 2001

BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico, Área da Saúde*. Apoio Técnico da Organização Pan-Americana da Saúde, 1999

CASSI, C.C.A.V. *Prática docente do enfermeiro: Olhares em torno dos elementos articuladores*. 153 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade de Tuiti, Curitiba, 2004.

ITO, E.E.; PERES, A.M.; TAKAHASHI, R.T.; LEITE, M.M.J. O Ensino de Enfermagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais: Utopia X Realidade. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570–5, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, L.G.C. *Docência no Ensino Superior*. 2. ed. , São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SACRISTÁN, J.G. *Poderes instáveis em Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p. 33.

KURCGANT, P.; CIAMPONE, M.H.T.; FELLI, V.E.A. *Avaliação de Desempenho Docente, Discente e de Resultados na Disciplina de Administração em Enfermagem nas Escolas de Enfermagem no Brasil*. Escola de Enfermagem. USP, 2001; 35 (4): 374-80.